



Dourados e Região fecham 28 agências no primeiro dia de Greve

No primeiro dia de paralisação da greve nacional dos bancários, nesta terça-feira (30/09), 28 agências da base do Sindicato de Dourados e Região, mais os PABs e a Redur(CEF), foram fechadas. São 22 em Dourados, o que corresponde a 100% no município, 03 em Fátima do Sul, 02 em Deodápolis e 01 em Nova Alvorada do Sul.

Segundo Janes Estigarribia, Presidente do Sindicato, "Além da grande adesão da categoria que, mais uma vez, dá demonstração de que pretende fazer uma greve forte, o que se viu neste primeiro dia de greve foi o apoio da população, que também já não agüenta mais o descaso dos bancos com toda a so-

cidade." A paralisação transcorreu sem nenhum incidente.

"Os bancários estão conscientes de que somente a paralisação é capaz de arrancar novas conquistas e o que não falta é insatisfação com o comportamento da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) durante as todas as rodadas negociações." Completa Janes.

A última proposta dos bancos foi de reajuste salarial de 7,35%, aumento real de 0,94%. Longe do que os trabalhadores reivindicam, 12,5%. O piso também é distante. O oferecido é 8%. A categoria quer R\$ 2.979,25, valor correspondente ao salário mínimo definido pelo Dieese.

No país foram 6.572 agências

Os bancários fecharam pelo menos 6.572 agências e centros administrativos de bancos públicos e privados em 26 estados e no Distrito Federal nesta terça (30), primeiro dia da greve nacional da categoria por tempo indeterminado.

São 427 unidades paralisadas a mais que no primeiro dia da greve do ano passado (6.145), um crescimento de 6,95%. O balanço foi feito pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) com base nos dados enviados pelos 134 sindicatos que integram o Comando Nacional dos

Bancários, que representa cerca de 95% dos 511 mil bancários do país.

"Mais uma vez os bancários dão uma grande demonstração de unidade nacional e a força de sua mobilização, fazendo uma greve ainda maior que no ano passado. É um recado inequívoco aos bancos de que queremos mais do que os 7,35% de reajuste e que não fecharemos acordo sem que nossas reivindicações econômicas e sociais sejam atendidas", adverte Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional dos Bancários.

Maiores lucros da história

R\$ 56,7 bilhões no ano passado

R\$ 28,5 bilhões no primeiro semestre de 2014

Condições financeiras os bancos têm de sobra para atender às reivindicações dos bancários. Somente os seis maiores bancos tiveram lucro líquido de R\$ 56,7 bilhões no ano passado e R\$ 28,5 bilhões no primeiro semestre de 2014, alcançando a maior rentabilidade do sistema financeiro internacional, graças principalmente ao aumento da produtividade dos bancários.

Apesar dos lucros, "os bancos

estão fechando postos de trabalho e piorando as condições de trabalho, com aumento das metas abusivas e do assédio moral, o que tem provocado uma verdadeira epidemia de adoecimentos na categoria. Por falta de investimento em segurança, também cresce o número de assaltos, sequestros e mortes. Mas os banqueiros se recusam a buscar soluções para esses problemas".

Greve em massa da PSO I e II do Banco do Brasil

Se depender da força de vontade dos bancários, a greve no Banco do Brasil será, sem dúvida alguma, a mais forte dos últimos anos. Os gerentes de módulo da PSO (Plataforma de Suporte Operacional) I e II aderem em massa à paralisação por tempo indeterminado na Bahia.

O movimento da PSO é nacional. Além da Bahia, outros estados também aderem à greve, como Paraná, Rio Grande do Norte e São Paulo. Entre as reivindicações, melhores condições de trabalho e de salários.

A remuneração do gerente de módulo está muito defasada em relação ao mercado e outras funções gerenciais. A adesão dos funcionários, portanto, assume um papel importante na luta da categoria.

Contraf-CUT solicita reunião com HSBC para discutir PLR

A Contraf-CUT enviou ofício à direção do HSBC nesta terça-feira 30, solicitando reunião "com a maior brevidade possível" para discutir a PLR dos funcionários do banco inglês, que registrou prejuízo no primeiro semestre de 2014.

A reunião será importante porque, apesar dos problemas que sempre houve no pagamento dos seus programas próprios (PPR), nesses 17 anos do HSBC no Brasil é a primeira vez que o banco apresentou prejuízo em seu balanço semestral. E de acordo com as regras da PLR negociada com a Fenaban, o pagamento ficaria comprometido.

Atenção para práticas antissindiciais

O artigo 6º da Lei nº 7.783/1989, parágrafo 2º, dispõe que "é vedado às empresas adotar meios para constranger o empregado ao comparecimento ao trabalho, bem como capazes de frustrar a divulgação do movimento".